



MPX - Resultados Referentes ao 4º Trimestre de 2010

Rio de Janeiro, 24 de Março de 2011 - A MPX Energia S.A. (Bovespa:MPXE3; GDR I:MPXEY), divulga seus resultados do quarto trimestre de 2010 e do ano de 2010 e atualiza seus acionistas em relação a evolução de seus projetos. A MPX, parte do Grupo EBX, é uma empresa diversificada de energia com negócios complementares em geração elétrica, mineração de carvão e exploração e produção de gás natural na América do Sul. A Companhia tem um amplo portfólio de empreendimentos de geração térmica, que excede 11 GW de capacidade, que a posiciona estrategicamente para se tornar uma geradora privada líder. A MPX possui também ativos de classe mundial de carvão de baixo nível de emissões, com recursos potenciais superiores a 4 bilhões de toneladas, suficientes para uma produção de 35 milhões de toneladas por ano, e com infraestrutura integrada, que inclui uma ferrovia de 150 km das minas à costa e um porto de águas profundas. O carvão produzido na Colômbia será comercializado no mercado internacional, além de suprir as plantas da MPX no Brasil e no Chile. As usinas de geração da MPX serão também as principais consumidoras do gás natural produzido nos blocos terrestres da Companhia, que têm recursos potenciais de 15 Tcf.

Destaques do trimestre e eventos subsequentes:

- Anunciada capitalização de R\$ 1,3 bilhão para financiar o desenvolvimento da MPX Parnaíba e MPX Colombia, considerados empreendimentos-chave para o crescimento da Companhia.
- Emitida a Licença Preliminar para a construção de 3.300 MW a gás natural no Superporto do Açú em fevereiro de 2011. Com isso, a MPX Açú atinge 5.400 MW e passa a ser o maior empreendimento licenciado no Sudeste do Brasil.
- Concedida a licença de instalação para o empreendimento MPX Castilla no Chile, com capacidade de 2.100 MW, em fevereiro de 2011.
- Diagnóstico Ambiental de Alternativas para o porto da MPX na Colômbia aprovado em janeiro de 2011.
- Identificada a presença de gás no poço OGX-22 na Bacia do Parnaíba em novembro de 2010. No mesmo mês, testes indicaram potencial produtivo de até 3,4 milhões de m³ por dia em abertura plena (AOF – Absolute Open Flow).
- Em novembro de 2010, a MPX fortaleceu sua posição no Sul do Brasil com a aquisição do empreendimento Usina Termelétrica de Seival. Posteriormente, foi ainda ampliada a capacidade licenciada da MPX Sul, para 727 MW.
- No 4T10, aproximadamente R\$ 660 milhões foram investidos pela MPX nos três projetos em construção - Energia Pecém, MPX Pecém II e MPX Itaqui. O investimento acumulado nos três projetos é de aproximadamente R\$ 4,0 bilhões.

Mensagem da Administração

Nos três anos desde nossa abertura de capital na BMF&Bovespa, o comprometimento e a dedicação de nossa equipe resultaram na materialização de empreendimentos grandiosos e estruturantes. Com um modelo de negócios diversificado e único, que nos propicia oportunidades de crescimento diferenciadas e rentáveis, consolidamos nossa presença como um dos agentes melhor posicionados para contribuir para o desenvolvimento do setor de energia na América do Sul.

Os resultados excepcionais da primeira etapa de nossa campanha de exploração na Colômbia foram base de decisão para o desenvolvimento de um sistema integrado de mineração de carvão no país. Os recursos potenciais identificados até o momento superam 4,0 bilhões de toneladas e suportam uma produção anual de 35 milhões de toneladas. As minas estão localizadas à apenas 150 km da costa, o que resulta em transporte ferroviário extremamente eficiente, que, por sua vez, estará ligado a um porto dedicado de águas profundas. Temos um ativo de classe mundial com produção em larga escala e logística diferenciada e pré-viabilidade ambiental atestada, carvão de alta qualidade e baixo nível de emissões e uma equipe dedicada com mais de 30 anos de experiência internacional na indústria de mineração. Esses fatores, somados ao expressivo crescimento projetado na demanda mundial de carvão para a geração elétrica e os gargalos existentes para a expansão da oferta, apontam para uma oportunidade única de criação de valor para a Companhia e seus acionistas.

No gás natural, obtivemos extraordinário sucesso exploratório também nos blocos terrestres na Bacia do Parnaíba, cujo potencial de produção estimado chega a 15 milhões de m³/dia. Iniciamos a perfuração em julho e subseqüentes testes realizados nos dois poços perfurados até o final do ano mostraram vazão expressiva de gás. Estas descobertas marcaram o início da materialização de um importante complexo de geração térmica a gás natural, que em muito contribuirá para a futura expansão deste segmento no Brasil. A MPX já iniciou a implantação desse complexo de geração, que utilizará a tecnologia mais moderna e eficiente disponível no mercado e que, com tempo de implantação inferior a 2 anos, garantirá geração de caixa para a Companhia no curto prazo. A integração entre a geração de energia e o suprimento de gás natural na Bacia do Parnaíba será um diferencial competitivo importante para a Companhia, que já tem 1.863 MW licenciados na região.

Com a aprovação das licenças ambientais para a MPX Castilla no Chile e a MPX Açú no Brasil no início de 2011, consolidamos nossa presença na América do Sul, com 11. GW em capacidade de geração licenciada. Temos hoje o maior empreendimento de geração licenciado no Chile, cuja capacidade corresponde a cerca de 20% da atual capacidade instalada do país, além do maior empreendimento licenciado na região Sudeste do Brasil, com capacidade total de 5.400 MW. Com a aquisição da usina termelétrica de Seival, atingimos uma capacidade licenciada superior a 1.300 MW no Sul do Brasil, fortalecendo nossa posição nesta região, que tipicamente necessita importar energia para atender à sua demanda e tem limitado potencial hidrelétrico remanescente.

Em 2010, as obras de nossas usinas no Ceará e Maranhão, que hoje empregam 10.000 trabalhadores, progrediram significativamente e hoje se aproximam da sua conclusão, com progresso total em torno de 90%. As usinas iniciarão operação no segundo semestre de 2011, gerando receitas superiores a R\$ 500 milhões já a

partir de 2012 e R\$ 750 milhões a partir de 2013. As equipes de operação já foram contratadas e estão em fase final de treinamento. Os financiamentos de longo prazo foram integralmente aprovados, atestando a solidez dos empreendimentos e a excelência de nossa engenharia, que busca não apenas eficiência e rentabilidade, mas também a preservação do meio-ambiente e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Por fim, na área de sustentabilidade, em 2010 o nosso programa Vila Nova Canaã, no Maranhão, foi vencedor do Prêmio Eco na categoria Sustentabilidade em Novos Negócios, um dos mais importantes reconhecimentos para empresas comprometidas com os princípios e práticas de cidadania empresarial e do desenvolvimento sustentável no Brasil. O programa promoveu a realocação de 100 famílias, que antes viviam em condições precárias na área da usina de Itaqui. As famílias beneficiadas pelo projeto receberam casas equipadas com eletrodomésticos e computadores, em uma vila com quadra esportiva, parque infantil e escola para 600 alunos. Além disso, todas as famílias foram incluídas em um programa de desenvolvimento agrícola em uma área de 60 hectares e com o apoio total de um time de agrônomos.

Demos também continuidade a diversas ações voluntárias de conservação nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural de Acurizal, Penha e Dorochê, localizadas no Pantanal Matogrossense, e no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Merece destaque o início da segunda fase do projeto do Corredor Ecológico do Muriqui, uma parceria entre MPX, IBio e Brasil Florestas, para a criação de uma área de desenvolvimento rural sustentável aliada à proteção da biodiversidade na região centro-norte do estado do Rio de Janeiro.

Ainda em 2010, iniciamos as obras para a implantação da MPX Tauá, a primeira usina solar comercial do país, localizada no Ceará. A MPX Tauá, que iniciará operações em abril de 2011, irá gerar 1 MW, energia suficiente para abastecer 1.500 famílias. Finalizamos também os estudos para a utilização de coqueima de biomassa de eucalipto em nossas usinas no Sul. A coqueima reduzirá emissões e promoverá o reflorestamento, contribuindo para a restauração de mananciais e matas ciliares.

Todas essas conquistas só foram possíveis graças à excelência de nossa equipe e ao apoio *sine qua non* de nossos acionistas. Isto fez e continuará fazendo a diferença em nossa caminhada.

Agradecemos o apoio dos nossos Acionistas e reafirmamos que a administração e a equipe da MPX estão absolutamente comprometidas com o sucesso da Companhia e sua excelência na execução de negócios integrados de energia.

A Administração

1. Geração de Energia

Com a recente concessão das licenças ambientais para dois importantes empreendimentos termelétricos da Companhia, uma usina a gás natural de 3.300 MW no Superporto do Açú no sudeste do Brasil e uma usina a carvão mineral de 2.100 MW no Chile, a MPX detém o maior portfólio de crescimento do setor elétrico na América do Sul, com 11 GW em empreendimentos licenciados. Informações adicionais sobre os projetos podem ser encontradas no Apêndice 1 na página 21.

Empreendimentos Contratados

	Capacidade Instalada (MW)	Participação MPX	Início da operação comercial ³	MWmed contratados ¹	Data de início do PPA	Evolução do EPC	Receita fixa ^{1,2} (R\$ MM/ano)	Consumo de carvão estimado ⁴ (Mta)	Licença Ambiental
Pecém I	720	50%	3T11 / 4T11	308	jan 2012	87%	255,1	1,4	LI
Pecém II	365	100%	2T12	276	jan 2013	80%	242,2	0,7	LI
Itaqui	360	100%	4T11	315	jan 2012	85%	269,7	0,7	LI
Total	1.440			899			767,0	2,8	

(1) Valores ajustados pela participação da MPX no projeto

(2) Valores corrigidos até dezembro/2010

(3) A energia produzida entre o início da operação comercial e o início do PPA poderá ser comercializada no mercado spot, gerando receitas adicionais para os empreendimentos

(4) Assumindo 65% de despacho

Evolução do EPC (Engenharia, Construção e Montagem)*

UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

- Em fase final a conclusão das soldas das partes de pressão da caldeira Nº 1;
- Pré-montagem e montagem das partes de pressão e da estrutura metálica da caldeira Nº 2;
- Montagem dos moinhos de carvão e do condensador da caldeira Nº 2;
- Montagem da estrutura metálica das turbinas das duas unidades;
- Concluída a estrutura civil da torre de resfriamento 1 e estrutura da torre 2 em andamento;
- Montagem da planta de água desmineralizada;
- Número de empregos diretos na obra: 4.578

UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

- Conclusão de todo o processo de implantação da conexão elétrica da MPX Itaqui composta por linha de transmissão, subestação de 230 kV da usina e bay de conexão na subestação;
- Montagem de estruturas metálicas e finalização da parte de pressão da caldeira;
- Instalação da tubulação de circulação de água de resfriamento em andamento;
- Montagem eletromecânica na estação de pré-tratamento de água em fase final;
- Montagem do FGD em curso;
- Número de empregos diretos na obra: 3.300

UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

- Pré-montagem de tubos da caldeira;
- Montagem dos moinhos de carvão;
- Montagem da estrutura do prédio da turbina em fase final;
- Pré-montagem dos silos do FGD e montagem das caixas dos filtros de manga;
- Montagem das tubulações de drenagem;
- Montagem das tubulações de água de resfriamento;
- Número de empregos diretos na obra: 842

***Informações adicionais incluindo financiamentos de longo prazo, desembolsos de capital e demonstrações financeiras podem ser encontradas no Apêndice 1, na página 21.**

Empreendimentos Licenciados

Empreendimento	Fonte	Capacidade Instalada (MW)	Localização	Participação MPX	Licença Ambiental
Geração Térmica					
MPX Açú	Carvão Importado	2.100	Rio de Janeiro	100%	LI
	Gás Natural	3.300	Rio de Janeiro	100%	LP Licença Ambiental definitiva
MPX Chile	Carvão Importado	2.100	Copiapó, Chile	100%	LP
MPX Sul	Carvão Nacional	727	Rio Grande do Sul	100%	LI
MPX Seival	Carvão Nacional	600	Rio Grande do Sul	100%	LP
MPX Parnaíba	Gás Natural	1.863	Maranhão	70%	LI
Renováveis					
MPX Tauá	Solar	1	Ceará	100%	LI

LI – Licença de Instalação; LP – Licença Prévia; LO – Licença de Operação

2. Recursos Naturais

GÁS NATURAL

❖ Blocos exploratórios (onshore) da Bacia do Parnaíba

- Localização: Maranhão, Brasil
- Área total: 21.471 km²
- SPE detentora de 70% dos direitos e deveres de exploração: OGX Maranhão (33,3% MPX e 67,7% OGX)
- Recursos contingentes: 1,7 Tcf de gás natural (303 MM boe)* - EM REVISÃO
- Recursos prospectivos: 0,2 Tcf de gás natural – EM REVISÃO

*Recursos e reservas certificados pela DeGolyer and MacNaughton

Na Bacia do Parnaíba, destaque para os resultados positivos obtidos no OGX-22, segundo poço perfurado pela OGX Maranhão nesta bacia terrestre. Na seção devoniana superior da Formação Poti, onde foi feita uma relevante descoberta de gás, foi realizado um teste de formação que constatou pressão de 1.950 psi e chama em torno de 20 metros. Uma nova acumulação de gás foi encontrada na seção devoniana inferior da Formação Cabeças. Uma perfilagem intermediária realizada possibilitou determinar o net pay de ambas as formações, de aproximadamente 49 metros e 47 metros, respectivamente, reforçando a perspectiva do enorme potencial da região, estimado em 15 trilhões de pés cúbicos (Tcf) de gás natural.

O poço OGX-22 apresentou potencial produtivo excepcional, de até 3,4 milhões de metros cúbicos por dia em abertura plena (AOF – Absolut Open Flow) . Este resultado, isoladamente, indica um potencial de geração de até 500 MW em ciclo aberto ou 800 MW em ciclo combinado. O OGX-22 é ainda o segundo poço da campanha de exploração da OGX Maranhão, que prevê a perfuração de um total de 15 poços até 2012.

Em dezembro de 2010, a consultoria norte-americana DeGolyer & MacNaughton iniciou a reavaliação dos recursos dos blocos pertencentes à OGX Maranhão (70%) e Petra Energia S.A. (30%) na bacia do Parnaíba, com conclusão prevista para o final de março de 2011. Esse trabalho terá como base os excelentes resultados obtidos na perfuração nessa bacia desde o início da campanha exploratória em julho de 2010.

MINERAÇÃO

	Localização	Reservas (Mt)	Recursos certificados - céu aberto (Mt)	Recursos potenciais (Mt)
Minas na Colômbia*	La Guajira, Colombia	39	144	1600
Mina de Seival	Candiota, Brasil	152	452	

*Com a expansão dos limites das áreas de concessão da MPX, as reservas devem atingir 55,8 Mt

Obs. Recursos e reservas na Colômbia certificados pela John T. Boyd

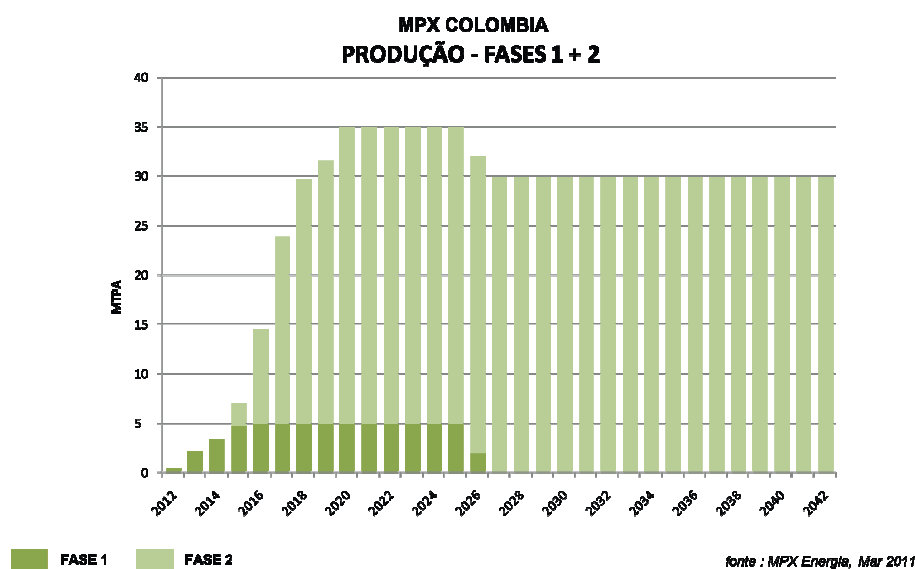
❖ MPX Colômbia

Ao longo do 4T10, a MPX deu continuidade ao processo de licenciamento e operacionalização de seu sistema integrado de mineração de carvão mineral de baixo nível de emissões (“*compliance coal*”) no Departamento de La Guajira. O sistema produzirá 35 milhões de toneladas por ano e contará com custos logísticos extremamente competitivos, assegurados por uma ferrovia de 150 km das minas até a costa e por um porto de águas profundas com capacidade para receber navios *capesize*.

Além das reservas a céu aberto já certificadas nas regiões de Cañaverales e Papayal, de 40 milhões de toneladas, a MPX Colombia estima recursos potenciais subterrâneos superiores a 4 bilhões de toneladas na região de San Juan, a “Carajás” do carvão. A primeira rodada de perfurações identificou 22 camadas de carvão com espessura superior a 1,5 metros entre 400 e 1.100 metros de profundidade, sendo que 8 destas camadas apresentam espessuras superiores a 3 metros. Estimativas da companhia, baseadas nestes resultados e em análises sísmicas realizadas, indicam um potencial de 1,6 bilhão de toneladas de recursos mineráveis.

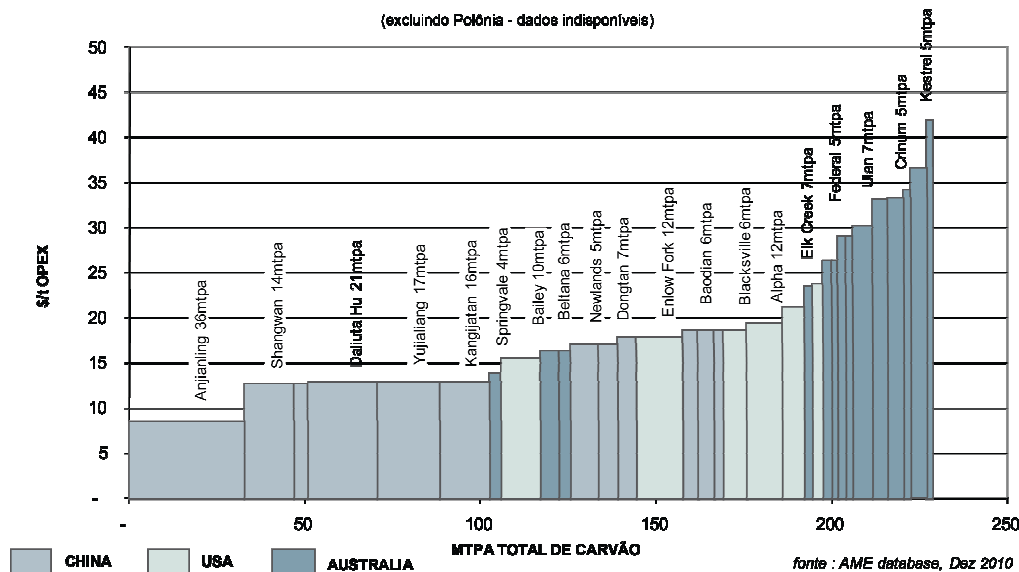
A campanha exploratória para a certificação de recursos subterrâneos na região de San Juan teve início em dezembro de 2010 e prevê a perfuração de 80 mil metros até o final de 2011. Atualmente, a MPX Colombia já conta com 3 sondas de perfuração profunda, contratadas junto à empresa GEOTEC Boyles Bros S.A.

A produção nas minas a céu aberto iniciará no final de 2012 e deverá atingir 5 milhões de toneladas por ano em 2015. Neste ano, inicia-se a produção subterrânea e em 2020, o sistema deverá atingir uma escala de 35 milhões de toneladas por ano.



A utilização da tecnologia de longwall viabilizará alta produtividade e com custos competitivos na mineração subterrânea. Dados de dezembro de 2010 da consultoria internacional AME Group apontam para um custo médio de mineração longwall de US\$25 por tonelada produzida, desconsiderando na amostra os custos verificados na China, que chegam a US\$10 por tonelada.

CURVA DE CUSTOS LONGWALL



A equipe da MPX Colombia trabalha atualmente na otimização dos projetos de engenharia e, conseqüentemente, do investimento requerido. Por exemplo, a utilização de estruturas metálicas na pier do porto permitiu uma redução de cerca de 30% no custo da estrutura.

Conforme Comunicado ao Mercado em 10 de fevereiro de 2011, o Ministério de Ambiente, Vivienda e Desarrollo Territorial da Colômbia – MAVDT – aprovou o Diagnóstico Ambiental de Alternativas (“DAA”) para a instalação de um porto privado para exportação de carvão mineral na costa Atlântica, região de Dibulla. O processo de socialização do porto está em curso e a companhia deverá apresentar o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) até maio deste ano. Os processos de licenciamento e socialização das minas a céu aberto e ferrovia também correm de acordo com o esperado. A MPX Colombia apresentou EIA da mina de Canãverales ao MAVDT em agosto de 2010 e, recentemente, finalizou o levantamento das comunidades étnicas presentes na área do corredor férreo.

3. Desempenho Econômico Financeiro

Adoção de IFRS

As demonstrações financeiras do 4T10 e anuais consolidadas e da Controladora estão apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis, conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). Os padrões internacionais foram implementados retroativamente a 1º de janeiro de 2009.

As demonstrações financeiras do 3T10 consolidadas e da Controladora, bem como todas as demonstrações financeiras das subsidiárias, estão apresentadas em BR GAAP. No intuito de evitar que a comparação trimestral fique prejudicada, os ajustes de BR GAAP para IFRS estão destacados a seguir e nas análises apresentadas.

R\$ mil	31/12/2009
Patrimônio Líquido conforme divulgado	1.907.360
Valor justo das opções de compra de ações da Companhia outorgadas pelo acionista controlador - Efeito na Reserva de Capital	152.907
Varição cambial sobre o principal dos empréstimos	(39.390)
Ativo Diferido	(23.088)
Provisão para desmantelamento de ativos	(3.282)
Opções de compra de ações da Companhia outorgadas pelo acionista controlador	(152.907)
Participação de acionistas não controladores	37.477
Patrimônio Líquido ajustado aos padrões internacionais de contabilidade IFRS	1.879.077

R\$ mil	31/12/2009
Resultado do Exercício conforme divulgado	(147.392)
Reversão da Amortização do Ativo Diferido	48.461
Valor justo das opções de compra de ações da Companhia outorgadas pelo acionista controlador	(88.921)
Provisão para desmantelamento de ativos	(271)
Varição cambial sobre o principal dos empréstimos	(8.094)
Participação de acionistas não controladores	(1.831)
Reversão de impostos diferidos sobre Ativo Diferido	(11.936)
Resultado do Exercício ajustado aos padrões internacionais de contabilidade IFRS	(209.984)

R\$ mil	
Principais ajustes na Demonstração de Resultados de 2010 derivados da adoção de IFRS	
Despesas relacionadas às opções de compra de ações da Companhia outorgadas pelo acionista controlador	(63.506)
Varição cambial sobre o principal dos empréstimos – Pecém I	(1.784)
Varição cambial sobre o principal dos empréstimos – Pecém II	(2.866)

Conforme determinado pela CVM, a Companhia deverá reapresentar suas informações trimestrais em padrão internacional até maio de 2011.

Maiores detalhes e reconciliações podem ser encontrados nas Notas Explicativas nas Demonstrações Financeiras, arquivadas junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Análise da Demonstração de Resultado

DRE Consolidado – 4T10

R\$ milhões	MPX Controladora	Pecém I ¹	Pecém II	Itaqui	Amapari	MPX Comerc.	Outras ^{2,3}	Total
Receita Operacional Líquida	-	-	-	-	9,2	18,6	-	27,8
Custos Operacionais	-	(0,4)	(1,2)	(1,9)	(9,2)	(18,4)	(0,9)	(31,8)
Despesas Operacionais	(60,1)	(1,3)	(2,3)	(3,8)	(1,4)	(0,1)	(14,2)	(83,1)
Resultado Financeiro Líquido	17,3	3,6	(17,4)	22,7	0,1	0,0	22,6	49,0
Equivalência Patrimonial	(14,0)	-	-	-	-	-	-	2,6
Outras Receitas/(Despesas)	25,9	-	-	(0,0)	0,2	-	(15,0)	11,1
Resultado antes de impostos	(30,9)	2,0	(20,8)	17,1	(1,1)	0,2	(7,4)	(24,4)
Impostos Correntes/ Diferidos	6,2	(0,6)	6,9	(5,8)	(0,2)	(0,0)	(7,6)	(1,3)
Participações Minoritárias	-	-	0,0	-	0,7	(0,0)	0,3	1,0
Resultado do Período	(24,8)	1,4	(13,8)	11,2	(0,7)	0,1	(14,8)	(24,8)

Obs1: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX, exceto Pecém I. Para esta última considera-se apenas 50% dos valores dado que o controle é compartilhado.

Obs2: Além das outras empresas controladas considera também eliminação de operações entre partes relacionadas, bem como o resultado da equivalência patrimonial.

Obs3: Seguindo as normas contábeis, participações da Controladora nas Controladas que apresentem saldos negativos são transferidas do Ativo para o Passivo Não Circulante, na rubrica Passivo a Descoberto. Seguindo o mesmo princípio, a equivalência patrimonial da respectiva Controlada, é reclassificada para a conta de Outras Despesas Operacionais.

Receita operacional Líquida

Receita Operacional Líquida (Em milhares de reais)	2010	Consolidado 2009	% Var
Receita Operacional Bruta			
Suprimento de energia elétrica	43.574	62.836	-30,7%
Comercialização de Energia Elétrica	69.307	17.233	302,2%
Deduções sobre a Receita	(14.426)	(16.158)	-10,7%
Receita Operacional Líquida	98.455	63.911	54,0%

Receita Operacional Líquida (Em milhares de reais)	4T10	Consolidado 4T09	% Var
Receita Operacional Bruta			
Suprimento de energia elétrica	10.329	11.500	-10,2%
Comercialização de Energia Elétrica	20.501	5.934	245,5%
Deduções sobre a Receita	(3.033)	(3.017)	0,5%
Receita Operacional Líquida	27.798	14.417	92,8%

A Receita Operacional Líquida consolidada no 4T10 foi de R\$ 27,8 milhões, apresentando um crescimento de 92,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A receita operacional líquida da MPX Comercializadora de Energia superou em R\$ 13,2 milhões a receita registrada no 4T09, respondendo pela maior parte do crescimento da receita consolidada. Tal variação deve-se basicamente ao aumento do volume de energia comercializada em relação ao 4T09. Já a subsidiária Amapari (UTE Serra do Navio), reportou receita operacional líquida de R\$ 9,2 milhões no trimestre, 1,8% superior ao 4T09.

Custos Operacionais

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	2010	2009	% Var
Custos Operacionais			
Pessoal e administradores	(5.099)	(9.729)	-47,6%
Material	(1.912)	(2.261)	-15,4%
Insumos	(60.674)	(55.168)	10,0%
Serviços de Terceiros	(7.428)	(6.085)	22,1%
Arrendamentos e aluguéis	(15.264)	(1.671)	813,5%
Seguros	(2.238)	(1.792)	24,8%
Tributos e contribuições	116	(710)	-116,4%
Benefício CCC	45.072	44.089	2,2%
Energia elétrica para revenda	(61.773)	(2.690)	2196,6%
Outros	(1.328)	(1.546)	-14,1%
Total	(110.527)	(37.563)	194,2%
Depreciação e amortização	(5.954)	(4.525)	31,6%
Total	(116.482)	(42.088)	176,8%

Custos Operacionais (Em milhares de reais)	Consolidado		
	4T10	4T09	% Var
Custos Operacionais			
Pessoal e administradores	(1.711)	(2.207)	-22,5%
Material	(809)	(1.452)	-44,3%
Insumos	(16.644)	5.584	-398,1%
Serviços de Terceiros	(3.432)	8.291	-141,4%
Arrendamentos e aluguéis	(1.353)	(90)	1401,6%
Seguros	(815)	(718)	13,5%
Tributos e contribuições	9	177	-95,2%
Benefício CCC	12.641	12.957	-2,4%
Energia elétrica para revenda	(17.939)	7.136	-351,4%
Outros	182	(171)	-206,3%
Total	(29.872)	29.507	-201,2%
Depreciação e amortização	(1.949)	(1.315)	48,2%
Total	(31.821)	28.192	-212,9%

Os Custos Operacionais consolidados somaram R\$ 31,8 milhões no 4T10. As principais variações se deram nas contas Insumos, Serviços e Energia Comprada para Revenda, com aumentos de R\$ 22,2 milhões, R\$ 11,7 milhões e R\$ 25,1 milhões, respectivamente.

Dentre as Custos Operacionais, destacam-se:

- **Insumos – óleo diesel e lubrificantes:** refere-se aos gastos com combustível da UTE Serra do Navio. O valor de R\$ 16,6 milhões reportado neste trimestre foi 31,5% superior aos R\$ 12,6 milhões reportados no 4T09, basicamente devido à ratificação da isenção de ICMS na compra de insumos contabilizada no 4T09. No consolidado, entretanto, o valor é de R\$ 5,6 milhões positivos e tal impacto é explicado pelo estorno dos insumos que estavam alocados no ativo diferido no valor de R\$ 18,2 milhões, norma obrigatória do IFRS.
- **Serviços de Terceiros:** o aumento de R\$ 11,7 milhões em relação ao 4T09 deve-se prioritariamente à reclassificação no 4T09 dos custos de transação dos empréstimos de longo prazo de Pecém II, que impactou positivamente a conta Serviços de Terceiros em R\$ 10,6 milhões
- **Arrendamentos e Aluguéis:** o valor contabilizado no 4T10, de R\$ 1,3 milhão, deve-se prioritariamente ao pagamento, pela controlada MPX Açú, do aluguel do terreno onde serão instaladas as usinas de geração no Superporto do Açú, que no trimestre alcançou R\$ 0,7 milhão. Cabe destacar que o referido contrato de aluguel foi retificado em novembro de 2010, com efeito retroativo a setembro de 2010, de forma a refletir as seguintes disposições:
 - ❖ A área da locação atual é de 74,79 hectares.
 - ❖ A MPX Açú tem uma opção de locação de 74,79 hectares adicionais, que pode ser exercida até 02/01/2012 e outra opção de 74,79 hectares adicionais com exercício até 02/01/2013.
 - ❖ O valor do aluguel por m², de R\$ 0,3182/m² (base: setembro de 2009), permanece inalterado, bem como a forma de reajuste anual com base no Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas.
- **Benefício CCC:** a UTE Serra do Navio está em operação e enquadrada no mecanismo de reembolso do consumo de combustíveis pela Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis (CCC). No 4T10, o reembolso recebido foi de R\$ 12,6 milhões, contra os R\$ 13,0 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.
- **Energia elétrica comprada para revenda:** os custos com energia comprada para revenda foram fortemente impactados pelo aumento do volume de energia negociada no 4T10 em comparação com o 4T09. Como contrapartida, a margem bruta por MWh da MPX Comercializadora de Energia cresceu 237% no 4T10 em relação ao 4T09.

Despesas Operacionais

As Despesas Operacionais consolidadas da MPX, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 70,5 milhões, uma queda de 1,2% em relação ao 4T09. No 4T10, a controladora reportou Despesas Operacionais, excluindo depreciação e amortização, de R\$ 60,0 milhões, contra os R\$ 47,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. No período, o IPCA avançou 5,91%.

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	% Var	2010	2009	% Var
Despesas						
Pessoal e administradores	(117.583)	(119.135)	-1,3%	(131.278)	(141.544)	-7,3%
Material	(172)	(192)	-10,3%	(564)	0	-
Serviços de terceiros	(33.679)	(35.187)	-4,3%	(66.694)	(83.210)	-19,8%
Arrendamentos e aluguéis	(7.187)	(3.331)	115,8%	(11.263)	(6.597)	70,7%
Seguros	(391)	(402)	-2,9%	(2.311)	(862)	168,1%
Tributos	(1.407)	(175)	706,2%	(2.031)	(0)	-
Outras despesas	(6.557)	(3.870)	69,4%	(10.010)	0	-
Total	(166.976)	(162.291)	2,9%	(224.150)	(232.212)	-3,5%
Depreciação e amortização	(666)	(524)	27,2%	(2.017)	(9.739)	-79,3%
Total	(167.642)	(162.815)	3,0%	(226.167)	(241.951)	-6,5%

Despesas Operacionais (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	4T10	4T09	% Var	4T10	4T09	% Var
Despesas						
Pessoal e administradores	(45.634)	(31.634)	44,3%	(45.384)	(46.141)	-1,6%
Material	(45)	(44)	3,6%	(297)	308	-196,4%
Serviços de terceiros	(10.027)	(12.254)	-18,2%	(17.448)	(26.285)	-33,6%
Arrendamentos e aluguéis	(2.674)	(693)	285,9%	(3.864)	(1.806)	113,9%
Seguros	(83)	(198)	-57,8%	(616)	(337)	83,0%
Tributos	(102)	(72)	41,2%	(436)	339	-228,5%
Outras despesas	(1.351)	(2.397)	-43,6%	(2.505)	2.529	-199,0%
Total	(59.915)	(47.291)	26,7%	(70.551)	(71.392)	-1,2%
Depreciação e amortização	(203)	(148)	37,9%	(782)	(8.228)	-90,5%
Total	(60.119)	(47.439)	26,7%	(71.332)	(79.620)	-10,4%

Dentre as Despesas Operacionais, destacam-se:

- **Pessoal e administradores:** no consolidado, a conta apresentou um saldo de R\$ 45,4 milhões, uma queda de 1,6% em relação ao 4T09. Na controladora as despesas cresceram em R\$ 14,0 milhões em relação ao 4T09, impactado por R\$ 6,5 milhões de despesas com pessoal que estavam classificadas no ativo diferido, R\$ 2,6 milhões de incremento para pagamento de bônus aos funcionários da Companhia referente ao exercício 2010 e R\$ 4,3 milhões de dissídio de 6,63% mais aumento no quadro efetivo de funcionários.

- **Serviços de Terceiros:** no consolidado, as despesas com serviços de terceiros diminuíram 33,6% quando comparadas ao 4T09, alcançando R\$ 17,4 milhões no 4T10. A diferença deve-se principalmente à conclusão da primeira fase da campanha de exploração nas áreas com potencial para mineração à céu aberto da MPX Colômbia. No 4T10, a MPX Colômbia reportou despesas com serviços de terceiros de R\$ 1,4 milhões, contra os R\$ 9,4 milhões reportados no 4T09. A segunda fase da campanha de exploração da MPX Colômbia, para a avaliação dos recursos subterrâneos teve início no final de dezembro de 2010, tendo impacto marginal nas despesas do 4T10.
- **Arrendamentos e Aluguéis:** O incremento de R\$ 2,1 milhões no consolidado em relação ao 4T09 deve-se basicamente ao crescimento das despesas de aluguel da controladora, de R\$ 1,9 milhão, devido ao início dos pagamentos relativos ao aluguel da nova sede da Companhia.

Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	2010	2009	% Var	2010	2009	% Var
Receitas financeiras:						
Variações monetárias	20	(671)	-102,9%	40.022	72.324	-44,7%
Rendas	71.498	144.015	-50,4%	60.272	158.380	-61,9%
Ganhos com derivativos	2.860	21.648	-86,8%	83.725	274.036	-69,4%
Liquidações de derivativos	2.044	-	-	7.884	-	-
Outros	2.995	1.230	143,6%	4.821	85.195	-94,3%
	79.417	166.221	-52,2%	196.724	589.935	-66,7%
Despesas financeiras:						
Variações monetárias	(5)	1.454	-100,4%	(29.223)	(75.676)	-61,4%
Encargos de dívidas	(0)	-	-	(3.962)	(65)	-
Perdas com derivativos	-	(79.756)	-	(95.929)	(474.212)	-79,8%
Liquidações de derivativos	-	-	-	(93.952)	-	-
Outros	(11.625)	(350)	3223,4%	(19.404)	(76.246)	-74,6%
	(11.630)	(78.652)	-85,2%	(242.470)	(626.199)	-61,3%
Resultado Financeiro Líquido	67.787	87.569	-22,6%	(45.745)	(36.263)	26,1%

Resultado Financeiro (Em milhares de reais)	Controladora			Consolidado		
	4T10	4T09	% Var	4T10	4T19	% Var
Receitas financeiras:						
Variações monetárias	2	13	-83,4%	2.478	52.542	-95,3%
Rendas	18.311	25.946	-29,4%	11.771	16.919	-30,4%
Ganhos com derivativos	3.636	(5.837)	-162,3%	11.986	66.409	-82,0%
Liquidações de derivativos	2.044	-	-	4.523	-	-
Outros	832	(384)	-316,5%	1.792	62.508	-97,1%

	24.825	19.738	25,8%	32.550	198.378	-83,6%
Despesas financeiras:						
Variações monetárias	12	(1.651)	-100,7%	(1.972)	(60.833)	-96,8%
Encargos de dívidas	-	-	-	(2.537)	(65)	-
Perdas com derivativos	-	-	-	44.392	(57.429)	-177,3%
Liquidações de derivativos	-	-	-	(11.950)	-	-
Outros	(7.555)	3.081	-345,2%	(11.439)	(43.668)	-73,8%
	(7.544)	1.430	-627,6%	16.494	(161.995)	-110,2%
Resultado Financeiro Líquido	17.282	21.167	-18,4%	49.044	36.383	34,8%

O Resultado Financeiro Líquido consolidado foi positivo em R\$ 49,0 milhões, devido prioritariamente à contabilização de posições de hedge e à marcação a mercado das posições ainda em aberto nas controladas Energia Pecém, MPX Pecém II, MPX Itaquí e Comercializadora de Combustíveis. No consolidado, o efeito da liquidação de hedges no 4T10 foi negativo em R\$7,4 milhões, enquanto o impacto da marcação a mercado foi positivo em R\$ 58,7 milhões, gerando um efeito líquido positivo de R\$51,2 milhões. Na controladora, o resultado foi positivo em R\$ 17,3 milhões, em comparação a um resultado positivo de R\$ 21,2 milhões no 4T09. O rendimento das aplicações financeiras da controladora no trimestre totalizou R\$ 18,3 milhões.

Resultado Líquido do Período

No 4T10, o resultado líquido do período foi negativo em R\$ 24,8 milhões, contra um prejuízo de R\$ 18,7 milhões registrados no 4T09.

Análise do Balanço Patrimonial

A Companhia efetuou a abertura das posições ativas e passivas dos instrumentos financeiros derivativos swap que estavam sendo apresentados líquidos e reconheceu como ativo os ganhos não realizados e como passivo as perdas não realizadas oriundas destas operações considerando que tais contratos possuem prazos de vencimentos distintos, atendendo desta forma ao requerimento do CPC 39.

Conta <i>R\$ milhões</i>	Controladora		Consolidado	
	dez/10	set/10	dez/10	set/10
Ativo Circulante	668,6	565,5	1.661,5	1.131,1
Ativo Realizável a Longo Prazo	297,2	274,5	1.006,4	306,4
Ativo Permanente	1.074,3	982,0	3.611,7	3.115,8
Total do Ativo	2.040,1	1.822,0	6.279,6	4.553,2
Passivo Circulante	322,5	71,9	1.395,7	862,4
Passivo Não Circulante	4,3	21,6	3.182,3	1.919,2
Participações Minoritárias	-	-	43,4	43,1
Patrimônio Líquido	1.713,3	1.728,5	1.658,2	1.728,5
Total do Passivo	2.040,1	1.822,0	6.279,6	4.553,2

Ativo Circulante

O Ativo Circulante consolidado fechou o trimestre em R\$ 1.661,5 milhões, R\$ 530,4 milhões acima do registrado no 3T10. A conta Disponibilidades consolidada, incluindo títulos e valores mobiliários, fechou o 4T10 com um saldo de R\$ 479,6 milhões, apresentando uma queda de R\$ 117,8 milhões em relação ao saldo de set/10. A redução verificada deve-se ao aumento do volume de pagamentos efetuados a fornecedores, principalmente ao consórcio construtor das usinas de Pecém I, Pecém II e Itaqui.

Na controladora, o saldo reportado da conta Disponibilidades ao final de 2010 foi R\$ 200,5 milhões, mantendo-se estável em relação ao fechamento do 3T10.

As controladas Pecém I, Pecém II e Itaqui fecharam o trimestre com saldos na conta de Disponibilidades de R\$ 68,0 milhões, R\$ 141,7 milhões e R\$ 35,6 milhões, respectivamente, apresentando variações negativa de R\$ 92,7 milhões, positiva de R\$ 131,9 milhões e negativa de R\$ 143,7 milhões respectivamente, em função desembolsos do financiamento de longo prazo, e de gastos com os projetos, de acordo com o andamento das obras. O primeiro desembolso do financiamento de longo prazo de Pecém II, no valor de R\$ 526 milhões, ocorreu em outubro de 2010.

Ativo Realizável a Longo Prazo

O Ativo Realizável a Longo Prazo da controladora aumentou R\$ 22,7 milhões, basicamente devido ao aumento de créditos fiscais e créditos com partes relacionadas. No consolidado, o aumento foi de R\$ 700 milhões quando comparado a setembro de 2010, resultado da abertura das posições ativas dos instrumentos financeiros swap, conforme explicado acima.

Ativo Permanente

Face à evolução das obras de implantação das usinas termelétricas, o saldo do Ativo Imobilizado das controladas Energia Pecém, MPX Itaqui e MPX Pecém II cresceu R\$ 171,4 milhões, R\$ 146,2 milhões e R\$ 177,0 milhões, respectivamente. Com isso, o Ativo Imobilizado consolidado alcançou R\$ 3.611,7 milhões no final de 2010.

Passivo Circulante

O Passivo Circulante consolidado apresentou saldo de R\$ 1.395,7 milhões, R\$ 533,3 milhões superior ao apresentado no 3T10.

A conta Empréstimos e Financiamentos no Passivo Circulante fechou o trimestre com saldo de R\$ 290,3 milhões. A redução de R\$ 56,2 milhões deve-se prioritariamente à quitação do empréstimo-ponte de R\$ 305 milhões pela controlada MPX Pecém II. No 4T10, a MPX Pecém II desembolsou R\$ 526 milhões do financiamento de longo prazo concedido pelo BNDES para a implantação de uma usina termelétrica de 365 MW no Porto do Pecém, no Ceará.

Passivo Não Circulante

O Passivo não Circulante registrou saldo de R\$ 3.182,3 milhões ao final do 4T10, um aumento de R\$ 1.263,0 milhões em relação ao trimestre anterior, prioritariamente em função do aumento verificado na conta de Empréstimos e Financiamentos. No trimestre, a controlada MPX Pecém II desembolsou R\$ 532,9 milhões do financiamento de longo prazo do BNDES. A dívida bruta consolidada da MPX ao fim do 4T10 era de R\$ 2.607,1 milhões, sendo aproximadamente 89% deste total referente à dívida de longo prazo. A dívida líquida consolidada alcançou aproximadamente R\$ 1.753,0 milhões ao final do trimestre.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da MPX ao final do 4T10 era de R\$ 1.658,2 milhões, R\$ 70,3 milhões inferior ao final do 3T10 em função do prejuízo contabilizado no período, sendo o Capital Social de R\$ 2.041,9 milhões.

4. Eventos Subsequentes

- **Aprovação do Diagnóstico Ambiental de Alternativas para a Instalação do Porto MPX na Colômbia**

Em 10 de fevereiro de 2011, a MPX anunciou que o Ministério de Ambiente, Vivienda e Desarrollo Territorial da Colômbia - MAVDT aprovou o Diagnóstico Ambiental de Alternativas (“DAA”) para a instalação de um porto privado no município de Dibulla. O DAA atesta a viabilidade social e ambiental da localização selecionada para a construção e a operação de um porto para exportação de carvão mineral. A Companhia terá que apresentar um Estudo de Impacto Ambiental (EIA) antes de receber a licença ambiental definitiva que permitirá iniciar a construção do porto.

O site para a instalação do porto foi adquirido pela MPX Colombia em janeiro de 2010, conforme Comunicado ao Mercado divulgado em 21 de janeiro de 2010, e fica a aproximadamente 150 km da localidade das minas da Companhia. Estudos de batimetria realizados pela empresa americana Moffat&Nichol mostraram um calado de 20 metros a 3 km da costa, permitindo o atracação de navios Capesize sem necessidade de dragagem adicional.

- **Licença Ambiental para a MPX Central Castilla Generación**

Em 25 de fevereiro de 2010, a MPX informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Comisión de Evaluación Ambiental da Região do Atacama (“CEA”) aprovou a licença ambiental para a construção da usina termelétrica MPX Central Castilla Generación (“MPX Castilla” ou “usina”), um empreendimento 100% MPX. A usina, com capacidade de gerar até 2.100 MW a carvão mineral e investimento total estimado de US\$ 4,4 bilhões, é o maior empreendimento de geração elétrica licenciado atualmente no Chile.

A decisão da CEA se deu após um longo e exigente processo de avaliação ambiental, que considerou estudos e opiniões de todos os setores envolvidos. Cabe notar que a licença ambiental no Chile é uma licença única (equivalente às licenças prévia + instalação + operação no Brasil), permitindo desde já a instalação e operação da usina. A MPX Castilla adota os mais altos padrões de controle ambiental e os mais restritos limites de emissões contemplados nas novas normativas estabelecidas pelo governo chileno, que por sua vez equivalem às mais exigentes normas européias. O investimento orçado em equipamentos para controle ambiental é

superior a US\$ 1,0 bilhão para a totalidade do projeto, contemplando ainda a criação de duas áreas de proteção ambiental na região, que somam mais de 12 mil hectares.

- **Licença Prévia para 3.300 MW a Gás Natural no Superporto do Açú**

Em 02 de março de 2011, a MPX informou que obteve Licença Prévia (LP) para usina de 3.300 MW a gás natural no Superporto do Açú. Com a presente LP, a MPX passou a deter o maior portfólio de crescimento da América do Sul, com 11 GW de capacidade de geração elétrica licenciados.

A localização estratégica da usina termoeletrica, no Complexo Industrial do Superporto do Açú e próxima às acumulações de gás descobertas na Bacia de Campos, faz da MPX Açú uma competitiva fornecedora de energia para as indústrias instaladas no Complexo, assim como potencial demandante do gás produzido em Campos. Cabe reforçar que as indústrias instaladas no Superporto poderão contar com o benefício da auto produção compartilhada, o que representa atualmente uma redução nos custos de energia da ordem de 30%.

Considerando a LP para 3.300 MW a gás natural, concedida pelo Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro (INEA), e a Licença de Instalação (LI) que a MPX já possui para instalar 2.100 MW a carvão mineral também no Superporto do Açú, a Companhia detém o maior complexo de geração de energia licenciado na região Sudeste, com 5.400 MW, e localizado no mais importante complexo porto-indústria da América Latina, ranqueado entre os três maiores do mundo.

- **Capitalização**

Em 10 de março, a MPX divulgou ao mercado Fato Relevante informando que o Comitê de Enquadramento e Crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES aprovou o enquadramento da capitalização da MPX, mediante subscrição, pela BNDES Participações S.A. – BNDESPAR (“BNDESPAR”), de debêntures conversíveis num montante total de R\$ 600 milhões.

O GIF Gestão de Investimentos e Participações Ltda., através de um ou mais dos seus fundos administrados (“Gávea”), e o acionista controlador da MPX, Sr. Eike Batista, participarão da operação nas mesmas condições da BNDESPAR, subscrevendo debêntures conversíveis num montante de R\$ 200 milhões cada. Assim sendo, o montante captado na operação totalizará R\$ 1 bilhão. O Sr. Eike Batista concordou em ceder parcial e proporcionalmente à BNDESPAR e à Gávea seu direito de preferência para subscrição das debêntures conversíveis.

Os recursos captados serão utilizados prioritariamente:

- Na implantação do sistema integrado de mineração de carvão da MPX Colombia, subsidiária integral da MPX. O sistema deverá produzir 35 milhões de toneladas de carvão mineral por ano, com início de operação em 2012, e contará com uma ferrovia de 150 km, que ligará as minas a um porto próprio de águas profundas; e
- Na produção de gás natural e geração de energia elétrica na MPX Parnaíba. O potencial estimado de gás natural chega a 15 Tcf.

Para Eduardo Karrer, Presidente de MPX “essa operação assegura a implementação da MPX Parnaíba, que se tornará um *hub* de geração no norte do Brasil, com oferta em larga escala de energia baseada em gás natural, e acelera o suprimento de carvão para as nossas operações no Brasil e Chile a partir da MPX Colombia, onde desenvolvemos recursos de grande valor para os quais há significativa demanda internacional. A MPX encontra-se em um momento muito positivo, que a capitalização vem fortalecer, somando-se à recente concessão das licenças ambientais para dois importantes empreendimentos termelétricos da companhia: uma usina a gás de 3.300 MW no Superporto do Açú no sudeste do Brasil e outra a carvão de 2.100 MW, a MPX Castilla, o maior empreendimento *greenfield* licenciado no Chile.”

A presente capitalização alcançará o valor total de R\$ 1,3 bilhão com o exercício de direito de preferência por parte dos acionistas minoritários da MPX, conforme as seguintes condições básicas:

- (i) emissão privada de debêntures conversíveis pela MPX (“Debêntures Conversíveis”);
- (ii) as Debêntures Conversíveis serão nominativas, escriturais, com garantia flutuante e conversíveis em ações ordinárias de emissão da MPX;
- (iii) prazo de vencimento em 3 (três) anos contados da data de emissão;
- (iv) remuneração equivalente à variação do IPCA no período (capitalizado até a data de vencimento da operação), acrescido de spread de 4,00% ao ano (pago anualmente pela MPX a contar da data de emissão);
- (v) as Debêntures Conversíveis poderão ser convertidas em ações ordinárias de emissão da MPX, que terão os mesmos direitos e prerrogativas das atuais, a qualquer momento pelos investidores, até o prazo de vencimento, com base num preço fixo de R\$ 43,00 por ação, que representa um prêmio de 45,5% frente ao preço médio da ação ponderado pelo volume negociado (VWAP) nos 60 (sessenta) pregões que antecedem esta data; e
- (vi) Após liquidação financeira da operação, BNDESPAR e Gávea terão o direito de apontar, cada um, 1 (um) membro para o Conselho de Administração da MPX.

As partes informaram que estão negociando os demais termos e condições da operação, incluindo, mas não se limitando, às formas de amortização das Debêntures Conversíveis, conversão antecipada mediante solicitação da MPX, hipóteses de inadimplemento e vencimento antecipado.

Todos os termos e condições da operação estão sujeitos à aprovação da Diretoria da BNDESPAR e aprovação do Comitê de Investimentos da Gávea, celebração da documentação definitiva da operação, bem como aprovação dos acionistas da MPX reunidos em Assembléia Geral Extraordinária a ser oportunamente convocada pela administração da Companhia.

Teleconferência de Resultados 4T10

Teleconferência (em português com tradução simultânea para inglês)

Segunda Feira, 28 de março de 2011

12h00 (Brasília) / 11h00 (US EST)

Participantes que ligam do Brasil: (+55) 11 4688-6341

Participantes que ligam dos EUA: (+1)888-700-0802

Participantes que ligam de outros países: (+1)786-924-6977

Senha: MPX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mpx/4t10.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mpx/4q10.htm

Contatos MPX

Relações com Investidores:

Flavia Heller +55 21 2555-4244

Priscylla Setimi +55 21 2555-5558

ri.mpx@mpx.com.br

www.mpx.com.br/ri

Assessoria de Imprensa:

Roberto Gonzales +55 21 2555-4695 / +55 21 8011-0101

5. Apêndice

Apêndice 1

i. UTE PORTO DO PECÉM I (Energia Pecém)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES	R\$ 1.080 MM	77%	R\$ 1.410 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,77% a.a.
BID (A + B loan)	R\$ 538 MM	95%	R\$ 566 MM	13 a 17	Jul/12 (principal)	LIBOR + 3-3,5% a.a. c/ step-ups
Total	R\$ 1.618 MM	82%	R\$ 1.976 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) A dívida em US\$ está coberta por hedge cambial, contratado a uma taxa spot de 1,81 R\$/US\$
- (3) Valores desembolsados até 31 de dezembro de 2010. . Em janeiro de 2011, foram desembolsados R\$ 15 milhões adicionais junto ao BID.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	TOTAL
BRL (R\$000)	54.906	526.014	29.150	124.477	161.490	169.663	136.437	196.230	257.691	332.440	1.988.487

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 81,4 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,9%	18,5%	17,0%	32,4%	30,1%	0,0%	2.844.081

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.
- (3) Considera investimentos relativos à 100% do empreendimento.

ii. UTE PORTO DE ITAQUI (MPX Itaqui)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto	R\$ 541 MM	68%	R\$ 797 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	TJLP + 2,78% a.a. IPCA + 12,1 % a.a. (\$100MM)
BNDES indireto	R\$ 180 MM	75%	R\$ 241 MM	17	Jul/12 (juros+principal)	/ TJLP + 4,5-5,0% a.a. (\$141MM)
BNB	R\$ 187 MM	92%	R\$ 203 MM	17	Jul/12 (principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 908 MM	73%	R\$ 1.241 MM	-	-	-

Obs:

- (1) Valores em R\$ nominais
- (2) Valores desembolsados até 31 de dezembro de 2010. Em janeiro e fevereiro de 2011, foram desembolsados R\$ 143 milhões adicionais junto ao BNDES.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2007	2008	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	TOTAL
BRL (R\$000)	28.599	291.050	21.471	58.692	82.718	116.213	157.868	114.388	160.211	170.282	1.201.493

Obs:

- (1) Incluindo impostos e eventuais contingências;
- (2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;
- (3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 50,3 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.
- (4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2007A	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	1,6%	16,3%	15,6%	33,7%	28,6%	4,2 %	1.788.112

Obs:

- (1) Valores esperados em termos nominais.
- (2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

iii. UTE PORTO DO PECÉM II (MPX Pecém II)

Financiamento de longo prazo

	Valor desembolsado ³	% Desembolso	Valor Total	Prazo (anos)	Carência	Custo
BNDES direto TJLP	R\$ 438 MM	73%	R\$ 603 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	TJLP + 2,18% a.a.
BNDES direto IPCA	R\$ 88 MM	67%	R\$ 132 MM	17	Jul/13 (juros+principal)	IPCA + 9,8% a.a.
BNDES social	-	0%	R\$ 2 MM	9	Jul/13 (juros+principal)	TJLP
BNB (FNE)²	-	0%	R\$ 250 MM	17	Jul/13 (principal)	8,5% a.a.
Total	R\$ 526 MM	53%	R\$ 987 MM	-	-	-

Obs:

(1) Valores em R\$ nominais

(2) Financiamento do BNB ainda não contratado, aguardando aprovação final da diretoria do Banco.

(3) Valores desembolsados até 31 de dezembro de 2010. Em janeiro e fevereiro de 2011, foram desembolsados R\$ 36 milhões adicionais junto ao BNDES.

O empréstimo ponte de Pecém II no valor de R\$ 305 milhões, renovado até o dia 26 de outubro de 2010 à taxa de CDI + 2,5% a.a., foi pago antecipadamente no dia 18 de outubro de 2010 com os recursos do primeiro desembolso do financiamento de longo prazo da controlada MPX Pecém II junto ao BNDES, realizado no dia 15 de outubro de 2010.

Capex Operacional Realizado (em R\$ 000)

	2008	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	TOTAL
BRL (R\$ 000)	63.619	88.283	97.919	5.519	107.739	74.453	66.447	122.955	158.332	785.265

Obs:

(1) Incluindo impostos e eventuais contingências;

(2) Não considerando juros durante a construção e conta reserva para o serviço da dívida;

(3) Não incluindo os valores retidos relativos à garantia de execução no valor de R\$ 52,2 milhões. Os valores serão desembolsados à medida que o EPCista apresentar as devidas garantias.

(4) Gastos em moedas estrangeiras convertidos para Real com base na curva do hedge contratado.

Curva de Desembolso (%) e Capex Total Estimado (em R\$ 000)

	2008A	2009A	2010A	2011E	2012E	TOTAL
Real (R\$)	4,8%	22,3%	31,5%	34,3%	7,1%	1.340.475

Obs:

(1) Valores esperados em termos nominais.

(2) Contingências orçadas e não utilizadas serão transferidas para o orçamento dos anos seguintes.

Balço Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10
Circulante												
Disponibilidades	200.521	197.792	479.558	597.319	67.966	321.424	35.615	179.324	141.732	9.829	535	683
Créditos diversos	52.195	54.255	67.168	65.424	298	316	272	648	11	33	3.997	6.250
Outros créditos	50.180	56.074	724.543	190.455	-	-	40	118	395	1.354	4.191	3.847
Estoque	-	-	7.068	5.066	-	-	0	-	-	-	7.186	5.066
Depósitos vinculados	365.508	257.100	374.678	265.592	-	-	9.171	8.492	-	-	-	-
Despesas antecipadas	188	272	8.469	7.199	1.224	3.090	1.761	1.589	2.298	730	174	238
	668.592	565.492	1.661.483	1.131.055	69.488	324.829	46.859	190.171	144.436	11.946	16.082	16.084
Não circulante												
Realizável a longo prazo												
Créditos diversos	277.707	261.211	21.533	16.290	6.254	10.198	7.491	5.958	548	1.237	2.245	8
Outros créditos	-	-	676.852	24.621	3.302	-	1	4	-	-	24.617	24.617
Depósitos vinculados	55	55	0	437	-	-	182	265	-	-	-	-
Créditos fiscais	19.407	13.236	303.743	259.030	105.907	171.953	58.425	60.883	35.196	28.291	-	-
Despesas antecipadas	-	-	4.283	6.011	937	2.500	181	362	1.892	2.939	-	-
	297.169	274.502	1.006.411	306.388	116.401	184.650	66.280	67.473	37.635	32.467	26.862	24.625
Permanente												
Investimentos	1.059.580	955.512	50.459	26.644	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	13.857	10.192	3.472.679	2.979.180	1.127.960	1.913.093	1.345.130	1.168.162	863.026	716.809	69.810	71.308
Intangível	873	16.338	88.523	64.278	793	1.153	11.314	10.466	18	19	354	388
Diferido	-	-	-	45.671	126	251	708	708	4	4	7.179	7.551
	1.074.310	982.042	3.611.661	3.115.772	1.128.878	1.914.497	1.357.152	1.179.336	863.048	716.832	77.344	79.247
Total do ativo	2.040.071	1.822.036	6.279.555	4.553.214	1.314.767	2.423.977	1.470.291	1.436.979	1.045.119	761.245	120.287	119.956

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Balço Patrimonial
Em 31 de Dezembro de 2010 e 30 de Setembro de 2010

(Em milhares de reais)

Passivo	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10	dez/10	set/10
Circulante												
Fornecedores	3.471	1.791	119.486	102.499	20.277	5.485	50.155	55.266	4.575	13.485	25.162	19.552
Folha de pagamento	3.976	4.153	14.369	7.838	997	1.658	3.130	987	1.458	444	279	450
Encargos de dívidas	1.379	-	4.541	13.013	1.213	10.266	708	645	1.240	7.235	-	-
Impostos, taxas e contribuições	335	308	5.156	4.846	1.014	5.251	1.518	586	534	570	737	313
Participação nos lucros	7.655	-	8.387	376	-	-	-	-	-	-	660	376
Empréstimos e financiamentos bancários	249.699	-	290.269	346.443	-	-	-	-	-	305.000	-	-
Credores diversos	716	905	649	4.040	-	-	58	35	-	-	38	68
P&D	-	-	1.083	960	-	-	-	-	-	-	1.085	960
Perdas em operações com derivativos	54.634	64.165	766.517	259.049	8.710	18.773	3.178	3.430	10.856	12.474	-	-
Outros	615	614	185.241	123.289	81.404	95.237	50.329	40.503	52.225	34.124	667	430
	322.478	71.936	1.395.697	862.354	113.616	136.669	109.076	101.453	70.888	373.333	28.629	22.150
Não circulante												
Exigível a longo prazo												
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de dívidas	-	-	(21.642)	(36.676)	(19.176)	(44.284)	4.608	(14.534)	(7.074)	-	-	-
Impostos diferidos	-	-	90.571	86.694	44.775	81.309	14	42	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	-	-	2.316.814	1.692.281	839.998	1.546.786	943.889	918.889	532.927	-	-	-
Dívidas com pessoas ligadas	2	2	1.271	135	-	-	-	-	256.865	245.920	9.918	14.834
Ajustes a valor presente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	4.251	21.587	795.282	176.802	99.303	209.899	47.166	70.234	2.145	264	-	-
	4.253	21.589	3.182.295	1.919.236	964.900	1.793.710	995.677	974.630	784.863	246.184	9.918	14.834
Patrimônio líquido												
Capital social	2.041.918	2.041.918	2.041.918	2.041.918	305.237	570.474	479.000	479.000	258.701	197.193	84.761	84.761
Reserva de Capital	223.851	-	223.851	-	-	-	-	-	-	-	127	-
Reserva de ajuste de avaliação patrimonial	(35.400)	(31.313)	(35.400)	(31.313)	(30.453)	(62.625)	-	-	-	-	-	-
Reserva de lucro	0	7.106	0	7.106	35.656	71.312	-	-	-	-	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustes de conversão	0	(4.797)	0	(4.797)	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou prejuízos acumulados	(517.029)	(100.226)	(572.183)	(100.226)	(32.784)	-	(79.802)	(73.197)	(35.541)	(35.541)	(3.331)	(3.331)
Resultado do exercício	0	(184.177)	0	(184.177)	(41.405)	(85.563)	(33.660)	(44.907)	(33.791)	(19.924)	183	1.542
	1.713.340	1.728.511	1.658.186	1.728.511	236.251	493.598	365.538	360.896	189.369	141.728	81.740	82.972
Participações de minoritários												
	-	-	43.377	43.114	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do passivo	2.040.071	1.822.036	6.279.555	4.553.214	1.314.767	2.423.977	1.470.291	1.436.979	1.045.119	761.245	120.287	119.956

Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaqui		MPX Pecém II		Amapari	
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Receita Operacional Bruta												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	43.574	62.836	-	-	-	-	-	-	43.574	62.836
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	69.307	17.233	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	112.880	80.069	-	-	-	-	-	-	43.574	62.836
Deduções sobre a Receita Bruta												
Cofins	-	-	(8.579)	(3.201)	-	-	-	-	-	-	(3.312)	(1.885)
Pis	-	-	(1.863)	(694)	-	-	-	-	-	-	(719)	(408)
ICMS	-	-	(3.527)	(11.719)	-	-	-	-	-	-	(3.527)	(11.719)
ISS	-	-	(16)	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(442)	(542)	-	-	-	-	-	-	(442)	(542)
Receita Operacional Líquida	-	-	98.455	63.911	-	-	-	-	-	-	35.574	48.282
Custos Operacionais												
Pessoal e administradores	-	-	(5.099)	(9.729)	(219)	(308)	(1.458)	(3.724)	(18)	(244)	(2.096)	(3.357)
Material	-	-	(1.912)	(2.261)	(13)	(14)	(80)	(168)	(3)	(2)	(1.801)	(974)
Insumos	-	-	(60.674)	(55.168)	-	-	-	-	-	-	(60.674)	(73.405)
Serviços de terceiros	-	-	(7.428)	(6.085)	(250)	(2.348)	(2.205)	(3.858)	(1.201)	(888)	(2.945)	(2.319)
Depreciação e Amortização	-	-	(5.954)	(4.525)	(139)	(1)	(30)	-	(3)	-	(5.747)	(4.524)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(15.264)	(1.671)	(209)	(167)	(603)	(202)	(965)	(992)	(371)	(158)
Seguros	-	-	(2.238)	(1.792)	(56)	(633)	(1.389)	(297)	(690)	(393)	(102)	(258)
Tributos e contribuições	-	-	116	(710)	(6)	(9)	4	(207)	(5)	-	(55)	(251)
Benefício CCC	-	-	45.072	44.089	-	-	-	-	-	-	45.072	44.089
Energia Elétrica para revenda	-	-	(61.773)	(2.690)	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(1.328)	(1.546)	(8)	(117)	(331)	(1.154)	(620)	(7)	(52)	(23)
	-	-	(116.482)	(42.088)	(900)	(3.599)	(6.094)	(9.609)	(3.505)	(2.525)	(28.770)	(41.180)
Despesas operacionais												
Pessoal e administradores	(117.583)	(119.135)	(131.278)	(141.544)	(1.604)	(1.885)	(3.830)	(4.395)	(1.936)	(2.579)	(1.931)	(1.485)
Material	(172)	(192)	(564)	0	(12)	(17)	(329)	(56)	(21)	(1)	(23)	(76)
Serviços de terceiros	(33.679)	(35.187)	(66.694)	(83.210)	(2.144)	(2.644)	(5.369)	(8.051)	(1.831)	(469)	(2.139)	(2.558)
Depreciação e Amortização	(666)	(524)	(2.017)	(9.739)	(57)	(35)	(170)	(51)	(28)	(7)	(29)	(26)
Arrendamentos e aluguéis	(7.187)	(3.331)	(11.263)	(6.597)	(163)	(126)	(160)	(124)	(90)	(5)	(90)	(150)
Seguros	(391)	(402)	(2.311)	(862)	(1.576)	(8)	(83)	(435)	(0)	-	(6)	-
Tributos	(1.407)	(175)	(2.031)	(0)	(20)	(12)	(29)	(75)	-	-	(0)	(9)
Outras despesas	(6.557)	(3.870)	(10.010)	0	(169)	(110)	(413)	(571)	(654)	(24)	(144)	(39)
	(167.641)	(162.815)	(226.167)	(241.951)	(5.745)	(4.838)	(10.383)	(13.759)	(4.561)	(3.084)	(4.362)	(4.342)
Resultado Financeiro Líquido	67.787	87.569	(45.745)	(36.264)	(56.162)	36.939	(34.359)	(87.529)	(42.612)	(48.241)	(2.407)	(3.851)
Outras Receitas / (Despesas)	6.695	(27.116)	(22.163)	(11.292)	-	-	(124)	(7)	-	-	379	-
Resultado de equivalência patrimonial	(170.116)	(92.257)	(1.535)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de Contribuição Social e Imposto de Renda	(263.275)	(194.619)	(313.638)	(267.684)	(62.807)	28.503	(50.960)	(110.904)	(50.677)	(53.851)	413	(1.091)
CSLL/IR	-	(27.747)	(280)	(30.063)	-	-	-	-	-	-	(230)	(2.015)
Provisão IR/CSLL diferidos	7.025	12.382	58.303	77.563	21.403	7.153	17.300	37.707	16.887	18.309	-	-
Participações minoritárias	-	-	(636)	10.199	-	-	-	-	101	-	(90)	-
Resultado do exercício	(256.250)	(209.984)	(256.250)	(209.984)	(41.405)	35.656	(33.660)	(73.197)	(33.791)	(35.541)	183	(3.107)

Demonstrações de Resultados (Em milhares de reais)	Controladora		Consolidado		Energia Pecém		MPX Itaquí		MPX Pecém II		Amapari	
	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09	4T10	4T09
Receita Operacional Bruta												
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	10.329	11.500	-	-	-	-	-	-	10.329	11.500
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	20.501	5.934	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	30.831	17.434	-	-	-	-	-	-	10.329	11.500
Deduções sobre a Receita Bruta												
Cofins	-	-	(2.343)	(796)	-	-	-	-	-	-	(785)	(345)
Pis	-	-	(510)	(173)	-	-	-	-	-	-	(172)	(75)
ICMS	-	-	-	(1.955)	-	-	-	-	-	-	-	(1.955)
ISS	-	-	(4)	(2)	-	-	-	-	-	-	-	-
P&D	-	-	(175)	(91)	-	-	-	-	-	-	(175)	(91)
Receita Operacional Líquida	-	-	27.798	14.417	-	-	-	-	-	-	9.197	9.034
Custos Operacionais												
Pessoal e administradores	-	-	(1.711)	(2.207)	(104)	494	(633)	(1.452)	(1)	(91)	(577)	(586)
Material	-	-	(809)	(1.452)	(8)	(4)	(23)	(23)	(1)	(2)	(774)	(326)
Insumos	-	-	(16.644)	5.584	-	-	-	-	-	-	(16.644)	(12.653)
Serviços de terceiros	-	-	(3.432)	8.291	(52)	(592)	(554)	(1.080)	(576)	4.936	(2.037)	(509)
Depreciação e Amortização	-	-	(1.949)	(1.315)	(129)	(1)	(17)	-	(3)	-	(1.791)	(1.313)
Arrendamentos e aluguéis	-	-	(1.353)	(90)	(56)	(14)	(253)	(31)	(256)	(196)	41	(70)
Seguros	-	-	(815)	(718)	-	(154)	(445)	(59)	(305)	(98)	(65)	(196)
Tributos e contribuições	-	-	9	177	(5)	-	15	(80)	-	-	(1)	218
Benefício CCC	-	-	12.641	12.957	-	-	-	-	-	-	12.641	12.957
Energia Elétrica para revenda	-	-	(17.939)	7.136	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	182	(171)	(1)	(37)	46	(244)	(15)	(5)	(22)	(7)
	-	-	(31.821)	28.192	(355)	(309)	(1.864)	(2.970)	(1.157)	4.544	(9.230)	(2.486)
Despesas operacionais												
Pessoal e administradores	(45.634)	(31.634)	(45.384)	(46.141)	(470)	(699)	(1.864)	(2.694)	(1.111)	(1.652)	(635)	(830)
Material	(45)	(44)	(297)	308	(2)	(3)	(231)	(18)	(12)	(1)	(2)	(13)
Serviços de terceiros	(10.027)	(12.254)	(17.448)	(26.285)	(266)	(243)	(1.456)	(2.121)	(571)	1.304	(650)	(291)
Depreciação e Amortização	(203)	(148)	(782)	(8.228)	(15)	(13)	(51)	(24)	(9)	(4)	(8)	(6)
Arrendamentos e aluguéis	(2.674)	(693)	(3.864)	(1.806)	(42)	(50)	(44)	(40)	(20)	(5)	(5)	(94)
Seguros	(83)	(198)	(616)	(337)	(435)	-	(17)	(128)	-	-	(1)	-
Tributos	(102)	(72)	(436)	339	(5)	(11)	(8)	(65)	-	-	-	(0)
Outras despesas	(1.351)	(2.397)	(2.505)	2.529	(32)	(34)	(114)	(187)	(534)	(23)	(73)	(8)
	(60.119)	(47.439)	(71.332)	(79.620)	(1.268)	(1.052)	(3.784)	(5.276)	(2.258)	(381)	(1.375)	(1.242)
Resultado Financeiro Líquido	17.282	21.167	49.045	36.383	3.635	50.488	22.730	812	(17.357)	(16.165)	112	(1.135)
Outras Receitas / (Despesas)	25.870	(4.162)	(664)	(11.620)	-	2	(1)	-	-	-	167	-
Resultado de equivalência patrimonial	(13.959)	37.682	2.566	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de Contribuição Social e Imposto de Renda	(30.926)	7.248	(24.407)	(12.248)	2.012	49.129	17.080	(7.434)	(20.772)	(12.002)	(1.129)	4.171
CSLL/IR	-	(946)	(273)	(1.395)	-	-	-	-	-	-	(230)	(417)
Provisão IR/CSLL diferidos	6.171	12.382	(1.039)	26.141	(635)	140	(5.833)	2.527	6.905	4.081	-	-
Participações minoritárias	-	-	965	6.186	-	-	-	-	42	(83)	666	(3.362)
Resultado do exercício	(24.755)	18.685	(24.755)	18.685	1.377	49.269	11.247	(4.906)	(13.867)	(7.921)	(1.359)	3.754

OBS: Os números apresentados acima consideram os resultados integrais das controladas da MPX